

ELEIÇÕES 2026

Reeleição de Lula é prioridade, afirma Juliana Brizola

Pedetista pediu que militância se concentre no pleito nacional após derrota para Luciano Zucco na eleição do RS

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Após a confirmação da vitória de Luciano Zucco (PL) no primeiro turno da eleição ao governo do Estado, a candidata derrotada Juliana Brizola (PDT) concedeu uma coletiva de imprensa no comitê de campanha na noite deste domingo. Ela chamou a militância para trabalhar pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) – que vai disputar o segundo turno com o Flávio Bolsonaro (PL).

A candidata do PDT ao governo do Rio Grande do Sul iniciou o dia da eleição com um café da manhã no Chalé da Praça XV, no Centro de Porto Alegre, onde se reuniu com apoiadores e lideranças de sua coligação. Na ocasião, ela avaliou que a sua campanha ao Piratini e reiterou algumas das propostas.

Após sair do Chalé da Praça XV, Juliana seguiu para uma série de entrevistas em emissoras de rádio e televisão da Capital. Quando Juliana estava saindo da Rádio Bandeirantes, localizada na Pucrs, a pedetista encontrou o principal adversário, Luciano Zucco (PL). Os dois se abraçaram cordialmente e apresentaram os filhos um ao outro.

A pedetista avaliou os mais de



Após confirmação da derrota para Zucco, candidata concedeu coletiva para a imprensa em seu comitê na Capital

40 dias de campanha ao lado de Manuela (candidata ao Senado) e Edegar (candidato a vice na chapa). “Foi uma campanha propositiva, feita de projetos. Não vim aqui para atacar ninguém, nem para achar culpados. Vim para apresentar propostas concretas para o Rio Grande do Sul voltar a crescer”, disse a candidata do PDT.

No começo da tarde de domingo, ela votou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia, em Porto Alegre. Juliana estava acompanhada do vice Edegar Pretto (PT), do filho José Inácio e do coordenador de campanha da

pedetista, Vieira da Cunha (PDT). Na 111ª Zona Eleitoral, seção 269, a candidata Juliana Brizola tinha a prerrogativa de passar na frente, mas preferiu ficar na fila aguardando o momento para votar.

Juliana Brizola agradeceu aos oito partidos e ao vice Edgar Pretto, que ela classificou como um “um vice companheiro e sempre pronto para tudo que a gente precisava”. Aos oito partidos que compuseram a aliança, Juliana Brizola disse que todos não pensam igual. “A gente deixou as nossas diferenças de lado porque entendemos que era um momento muito importante, não só do Rio Grande do

Sul, mas também da política nacional. Por isso nos unimos”, acrescenta.

Após o fechamento das urnas às 17h, os apoiadores de Juliana Brizola se dirigiram ao comitê da pedetista, na rua José Bonifácio, bairro Bom Fim, em Porto Alegre, para acompanhar a apuração dos votos. No entanto, conforme a contagem dos votos avançava – concretizando a vitória de Zucco –, o entusiasmo no rosto da militância se transformava em frustração. Muitos desistiram de esperar Juliana no comitê e foram embora carregando suas bandeiras.

Juliana chegou ao seu comitê

acompanhada do vice Edegar Pretto (PT) e do candidato ao Senado Paulo Pimenta (PT) – que ficou em quarto lugar no pleito. A outra candidata ao Senado Manuela d’Ávila (PSOL) – que ficou em terceiro lugar – não compareceu ao pronunciamento. A candidata do PDT ao governo do Estado iniciou a sua fala tentando desconstruir o clima triste. “Não fiquem com essa cara de velório, gente”, disse Juliana.

Em seguida, disse que, apesar da derrota, a militância tinha um alento: lutar pela reeleição do presidente Lula. Na eleição presidencial, Flávio Bolsonaro (PL) terminou o primeiro turno em primeiro lugar, com cerca de 47% das intenções de voto, enquanto o petista ficou em segundo lugar, com quase 45%. “Temos um grande alento, que é a eleição do presidente Lula. Vamos trabalhar a partir de amanhã para isso”, declarou Juliana.

Ela também agradeceu a Paulo Pimenta por costurar a aliança da maioria dos partidos de centro-esquerda no primeiro turno. “Tivemos uma grande conquista, que foi unir o nosso campo no primeiro turno, o que nunca tinha acontecido”, comentou.

Juliana revelou ainda que recebeu uma ligação de Zucco. “Já recebi um telefonema do governador eleito Zucco. Temos grandes diferenças. Mas não vou atrapalhar o Rio Grande do Sul por causa dessas diferenças”, comentou.

Juliana Brizola terminou o primeiro turno com 31,65% dos votos válidos. Ela recebeu 1.917.374 dos votos no Rio Grande do Sul.

Quarto colocado, Marcelo Maranata se diz satisfeito com trajetória durante a campanha eleitoral



Maranata votou Escola Estadual Gomes Jardim, em Guaíba

O ex-prefeito de Guaíba Marcelo Maranata (PSDB) encerrou o primeiro turno das eleições para o governo do Rio Grande do Sul como o quarto candidato mais votado. Ele teve 1,68% dos votos válidos, totalizando 101.978 eleitores que o escolheram em primeiro turno.

Ao longo do domingo, o candidato fez uma avaliação da sua campanha. Ele se mostrou satisfeito com a trajetória da candidatura, e avaliou que, mesmo com poucos recursos financeiros, conseguiu apresentar suas ideias ao povo gaúcho. “Mesmo só com 30 segundos de televisão, pouco recurso, conseguimos falar com o

povo gaúcho nos debates. Eu fui a todos, os painéis, eu fui a todos. Conseguimos apresentar as propostas, um caminho de esperança para o Estado, mostrando como podemos fazer o RS crescer, apresentando como vamos implementar os projetos, dizendo da onde vai tirar o recurso”, destacou.

Ele ainda destacou sua trajetória no Executivo como um trunfo eleitoral. “Tenho 35 anos no varejo, fui presidente duas vezes da maior associação de prefeitos do Estado, independentemente se era governo Bolsonaro ou Lula. Isso nos dá condição de negociar”, pontuou Maranata, que atualmente é prefeito reeleito de Guaíba.

Maranata votou na Escola Estadual de Educação Gomes Jardim, localizada no Centro de Guaíba. Ele compareceu ao domicílio eleitoral acompanhado da esposa e também candidata a deputada estadual, Deisi Maranata, e dos filhos. Após exercer a cidadania, ele optou por permanecer na cidade, acompanhando a movimentação.

O candidato acompanhou a apuração das urnas de forma reservada, em casa, acompanhado da esposa e de seus familiares. Conforme a assessoria de imprensa, ele decidiu não se pronunciar sobre o resultado da eleição, que confirmou Luciano Zucco (PL) como governador eleito do Estado.